

INFORMAÇÕES

Fiéis Defuntos e Procissão ao Cemitério:

Na 5ª feira, dia 2, para que também os que têm os seus empregos possam participar na Eucaristia e nela pedir pelos seus entes queridos falecidos, a Missa será às 19,15 horas. Haverá Visita de Oração ao Cemitério Municipal, no dia 1, no fim da Missa das 15 h., a celebrar na Igreja da Ordem Terceira, e no dia 2, no fim da Missa das 8 horas; Ao Cemitério de Areosa, a Visita será na 5ª feira, dia 2, no fim do Jubileu das Almas que começa às 10 h.

N.B. – Quem visitar o cemitério com devoção e nele rezar pelos defuntos, pode ganhar uma indulgência plenária, aplicável às Almas do Purgatório, não só no dia dos Fiéis Defuntos, mas em cada um dos primeiros 8 dias de Novembro. Nos outros dias do ano pode ganhar uma indulgência parcial. As condições para ganhar estas indulgências são, além da oração no cemitério: visitar uma igreja e aí rezar um «Pai Nosso», recitar o «Credo», confessar-se e comungar com essa intenção mesmo que seja noutro dia, rezar pelas intenções do Santo Padre e não ter qualquer afecto ao pecado, mesmo venial.

Reunião da Comissão Fabriqueira: Na 6ª feira, dia 3, às 21 h.

Ofertório Solene para a Diocese: O Ofertório das Missas do próximo domingo, dia 5, reverte a favor do Ofertório Solene para a Diocese. Por isso, nos dias 1 ou 2, deve ser levado um envelope por cada família para aí depositar a oferta para a Diocese.

Mês das Almas: Integrado na Missa, decorre, durante todo o mês de Novembro, o habitual “Mês das Almas”, com uma reflexão adequada e oração pelos nossos entes queridos falecidos. Participe!

Catequese - Reunião de pais: No próximo sábado, dia 4, às 21 h., o pároco e os catequistas reúnem com os pais ou encarregados de educação de todos os que frequentam a Catequese Paroquial. É muito importante a presença de todos, para apreciação e aprovação do programa de catequese para este ano 2006/2007.

Encerramento da Semana da

Diocese: Realiza-se no próximo domingo, dia 5, às 15 h., na Sé de Viana do Castelo, com uma Concelebração Eucarística presidida pelo nosso Bispo, D. José Augusto. Nessa Eucaristia, representantes de cada paróquia entregarão nas mãos do nosso Bispo, em Ofertório Solene, as ofertas da sua paróquia. Compete à Comissão Fabriqueira, por si ou por alguém por ela escolhido, representar a nossa paróquia.

Convívio Fraterno: Nos próximos dias 1, 2 e 3 de Dezembro, no Seminário dos Passionistas, em Barroelas, irá realizar-se mais um Convívio Fraterno para jovens da Diocese de Viana do Castelo. Se és cristão, jovem, solteiro e maior de 17 anos, e queres conviver com jovens cristãos da tua idade durante 3 dias, fazendo uma experiência única e muito pessoal de Encontro contigo, com os outros e com Deus, fala com o pároco e inscreve-te. É uma experiência única, que marca qualquer jovem para toda a vida. Basta boa disposição e boa vontade para participar, pois a paróquia responsabiliza-se pelo pagamento da estadia. Jovem, não deixes passar mais esta oportunidade!

Pré-Seminário: Todos os que já fizeram o 6º ano e queiram estudar a sua vocação possível ao sacerdócio, deverão inscrever-se no Pré-Seminário. Terão apenas uma reunião mensal com os responsáveis do Seminário, continuando a viver com a família. Só entrarão no Seminário quando tiverem a certeza de que desejam ser padres. Os pais proponham esta vocação aos seus filhos e incentivem-nos a inscreverem-se, pois há muita necessidade de novos padres. Para inscrições, fale com o pároco.

PARÓQUIA VIANA

Nº 282 – 01/11/2006

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 258 83 50 86 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 258 80 67 59

E-mail: paroquia.socorro@sapo.pt / Web: paroquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos e Dias Santificados



Solenidade de Todos os Santos – Ano B



«Jesus subiu ao monte e sentou-Se. ... Ele começou a ensinar, dizendo: “Bem-aventurados os pobres em espírito, porque deles é o Reino dos Céus. Bem-aventurados os que choram ... Alegrai-vos e exultai, porque é grande nos Céus a vossa recompensa”.» (Evangelho)

A vocação é AMOR

Por: Raul Viana

Teresa de Lisieux (1873-1897) era a filha mais nova de uma família numerosa. Viveu uma infância feliz sendo muito querida por todos e com todos se divertia, apesar do seu temperamento sensível com tendência para ser impaciente. Em casa, desde muito cedo, lhe ensinaram o que significa «agradar a Jesus».

Ao fazer a Primeira Comunhão sentiu o primeiro «beijo de Jesus na sua alma». Uma experiência marcante para o resto da sua vida. Mais tarde, com a entrada da sua irmã Paulina para o Carmelo, sentiu também o desejo de integrar essa família religiosa: “Compreendi que o Carmelo era o deserto onde Deus queria que também eu me fosse esconder. Compreendi com tal intensidade, que no meu coração não havia qualquer dúvida”.

Na sua busca e resposta vocacional, Teresa sentiu-se profundamente amada por Deus. Uma experiência de amor que marcou a sua vida com um crescendo contínuo desde a infância até à entrega total. Viveu o seu chamamento com uma simplicidade e humildade bem características de quem se deixa guiar interiormente por Deus.

O seu desejo de santidade introduziu a pequena Teresa num caminho de íntima comunhão com Deus e compromisso fiel com a humanidade. Foi o desabrochar do seu coração missionário. Embora nunca tenha saído do Convento, ela foi de verdade uma missionária, vivendo uma verdadeira aventura de amor incondicional. A oração foi o factor chave da sua vocação missionária, rezando pelos missionários, pelos pobres, pelos pecadores... De facto, ao entrar no Carmelo ela tornou-se de todo o mundo, pois «tudo o que acontece no mundo, acontece no coração de quem ama».

Uma vez decidida na sua vocação, Teresa faz tudo o que está ao seu alcance para atender e responder ao que sente. Por isso, aos 15 anos, ainda sem idade para entrar no Convento, começa a sua missão intercessora junto do Pároco, vai ao Bispo e chega até junto do Papa (Leão XIII) pedindo autorização para entrar nesse espaço sublime para viver a sua vocação de consagrada. Vários foram os obstáculos superados para ver cumprido o seu desejo de santidade, onde a Graça de Deus foi uma presença constante.

(Continua na pág. 3)

Solenidade de Todos os Santos – Ano B

LITURGIA DA PALAVRA

1ª leitura: Apoc. 7, 2-4.9-14

2ª leitura: 1 Jo. 3, 1-3

Evangelho: Mt. 5, 1-12a

- Corramos para os irmãos que nos esperam -

(Dos Sermões de São Bernardo, abade, do séc. XII)

Que aproveitam aos Santos o nosso louvor, a nossa glorificação e até esta mesma solenidade? Para quê tributar honras terrenas a quem o Pai celeste glorifica, segundo a promessa verdadeira do Filho? De que lhes servem os nossos panegíricos? Os Santos não precisam das nossas honras e nada podemos oferecer-lhes com a nossa devoção. Realmente, venerar a sua memória interessa-nos a nós e não a eles.

Por mim, confesso, com esta evocação sinto-me inflamado por um anelo veemente.

O primeiro desejo que a recordação dos Santos excita ou aumenta em nós é o de gozar da sua amável companhia, de merecermos ser concidadãos e comensais dos espíritos bem aventurados, de sermos integrados na assembleia dos Patriarcas, na falange dos Profetas, no senado dos Apóstolos, no inumerável exército dos Mártires, na comunidade dos Confessores, nos coros das Virgens; enfim, de nos reunirmos e nos alegrarmos na comunhão de todos os Santos.

Aguarda-nos aquela Igreja dos primogénitos e nós ficamos insensíveis; desejam os Santos a nossa companhia e nós pouco nos importamos; esperam-nos os justos e nós parecemos indiferentes.

Despertemos, finalmente, irmãos. Ressuscitemos com Cristo, procuremos as coisas do alto, saboreemos as coisas do alto. Desejemos os que nos desejam, corramos para os que nos aguardam, preparemo-nos com as aspirações da nossa alma para entrar na presença daqueles que nos esperam. Não devemos apenas desejar a companhia dos Santos, mas também a sua felicidade, ambicionando com fervorosa diligência a glória daqueles por cuja presença suspiramos. Na verdade, esta ambição não é perniciosa, nem o desejo de tal glória é de modo algum perigoso.

Ao comemorarmos os Santos, um segundo desejo se inflama em nós: que, tal como a eles, Cristo, nossa vida, Se nos manifeste também e que nos manifestemos também nós com Ele revestidos de glória. É que de momento a nossa Cabeça revela-Se-nos não como é, mas como encarnou por nós, não coroada de glória, mas rodeada dos espinhos dos nossos pecados. Envergonhemo-nos de sermos membros tão requintados sob uma Cabeça coroada de espinhos, à qual por agora a púrpura não proporciona honras mas afronta. Chegará o momento da vinda de Cristo; e já não se anunciará a sua morte, para sabermos que também nós estamos mortos e que a nossa vida está escondida com Ele. Aparecerá a Cabeça gloriosa e com ela resplandecerão os membros glorificados, quando Ele transformar o nosso corpo mortal e o tornar semelhante ao corpo glorioso da Cabeça que é Ele mesmo.

Desejemos pois esta glória com total e segura ambição. Mas para podermos esperar tal glória e aspirar a tamanha felicidade, devemos desejar também ardentemente a intercessão dos Santos, a fim de nos ser concedido pelo seu patrocínio o que as nossas possibilidades não alcançam.

A vocação é AMOR

Por: Raul Viana

(Continuação da 1ª pág.)

Hoje, com a idade de Teresa, será que alguém ousaria tal decisão? Os tempos são outros e a realidade é diferente, mas Deus permanece actual no seu apelo. Ele continua a chamar, não se cansa de falar por outras vozes e por outros rostos para ser mais amado e melhor conhecido. Mas onde está essa luz e de onde vem essa voz? Teresa descobriu-a na vida de cada dia na família e mais tarde no Carmelo. Teve a coragem de enfrentar as «vozes do contra» sempre difíceis de superar, mas possíveis de ultrapassar.

Enfim, Teresa mostra-nos como é bonito viver do Amor de Deus, pois toda a vocação parte desse Amor e a Ele regressa. E ela soube viver essa verdade com plena liberdade interior e entrega radical. Só o Amor compreende tudo e tudo conhece. Sem Amor não há vocação que aconteça.

Ó Jesus, meu Amor...,

por fim encontrei a minha vocação.

A minha vocação é o amor...!

Sim, encontrei o meu lugar na Igreja,

e esse lugar, meu Deus, foste Tu quem mo deu...

No coração da Igreja, minha Mãe, eu serei o Amor...

Assim serei tudo... Eis que o meu sonho se tornará realidade...!!!”

Razões para escolher a vida

Nota Pastoral do Conselho Permanente da Conferência Episcopal Portuguesa sobre o referendo ao aborto

(Continuação do número anterior)

4ª. O aborto não é um direito da mulher. Ninguém tem direito de decidir se um ser humano vive ou não vive, mesmo que seja a mãe que o acolheu no seu ventre. A mulher tem o direito de decidir se concebe ou não. Mas desde que uma vida foi gerada no seu seio, é outro ser humano, em relação ao qual tem particular obrigação de o proteger e defender.

5ª. O aborto não é uma questão política, mas de direitos fundamentais. O respeito pela vida é o principal fundamento da ética, e está profundamente impresso na nossa cultura. É função das leis promoverem a prática desse respeito pela vida. A lei sobre a qual os portugueses vão ser consultados em referendo, a ser aprovada, significa a degenerescência da própria lei. Seria mais um caso em que aquilo que é legal não é moral.

3. Pedimos a todos os fiéis católicos e a quantos partilham connosco esta visão da vida, que se empenhem neste esclarecimento das consciências. Façam-no com serenidade, com respeito e com um grande amor à vida. E encorajamos as pessoas e instituições que já se dedicam generosamente às mães em dificuldade e às próprias crianças que conseguiram nascer.

Lisboa, 19 de Outubro de 2006